



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: um relato de experiência sobre o conteúdo de ginástica e circo.

Naldleid Ap. REIS¹; Nayara P. PAIXÃO¹; Rodrigo G. RUEDA¹; Rafaella P. CASTILHO¹; Jabes S. COSTA; ¹Marli D. SILVA; ¹Rafael Castro KOCIAN

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma intervenção do PIBID em uma escola municipal de Muzambinho/MG. As intervenções aconteceram durante dez encontros com turmas de quatro e cinco anos de idade e tiveram enfoque nas atividades de ginástica geral e circenses, tendo como objetivo proporcionar vivências das diferentes possibilidades de movimentação do corpo em situações e ambientes distintos. Para este trabalho utilizamos a pesquisa do tipo qualitativa onde observamos primeiramente o contexto escolar e depois os próprios alunos na prática, antes de iniciarmos as intervenções. É importante ressaltar que muitos alunos não tinham acesso a este tipo de conteúdo em seu cotidiano, possibilitando assim novas experiências e vivências de ginástica geral e práticas circenses.

INTRODUÇÃO

A Ginástica sofreu mudanças ao longo do tempo de acordo com os interesses sociais e políticos. Segundo Ramos (1982, p. 15), as práticas de exercícios físicos que tinham como principal objetivo a sobrevivência no período pré-histórico foram incorporando novos sentidos, como a preparação do corpo para guerras, desenvolver patriotismo e também continham até questões pedagógicas. Paollielo (2015), afirma que a partir de 1800 a ginástica adquiriu uma conotação mais ligada a prática do exercício físico devido ao surgimento das escolas e movimentos ginásticos. Para o Coletivo de Autores (2012, p. 76), a prática da ginástica na escola só é legítima quando permite ao aluno uma interpretação individual e subjetiva das ações corporais e possibilita relações interpessoais a partir de atividades em grupo e o ensino da Ginástica na Educação Infantil

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: naldapreis@gmail.com

deve proporcionar vivências das diferentes possibilidades de movimentação do corpo em diferentes situações e ambientes.

Considerando a importância da Ginástica na Educação Física escolar e as vivências práticas que ela oferece, escolhemos como subtema o “Circo” para desenvolver nas atividades, pois de acordo com Duprat e Bortoleto (2007), o circo é um grande aliado da educação física, pois contribui como conhecimento que deve ser tratado na escola, além de promover uma educação física mais artística.

O tema “Gênero e Sexualidade” proposto pelo subprojeto Educação Física, foi trabalhado durante o processo de planejamento e execução das aulas. Segundo Goellner (2010) gênero é uma condição social, uma construção cultural que permite nos identificar como seres masculinos ou femininos, e sexualidade é algo também construído histórico e culturalmente que nos permite viver de certo modo nossos desejos e prazeres corporais. Nestas aulas nos propusemos a diagnosticar qual a concepção e incorporação do tema pelos alunos dentro da temática do circo. Considerando a relevância de trabalhar os conteúdos e temas citados, o estudo tem como objetivo relatar a intervenção pedagógica realizada em uma escola pública da rede municipal de Muzambinho, atendendo a crianças de quatro e cinco anos da Educação Infantil, com um olhar atento para questões de gênero e sexualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos a pesquisa do tipo qualitativa, que não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostragem boa é a que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões (Minayo, 1994). O relato de experiência apresenta a prática pedagógica desenvolvida em uma escola municipal localizada na cidade de Muzambinho no Sudeste de Minas Gerais, com três turmas de aproximadamente 25 alunos cada, todos na faixa etária entre 04 (quatro) e 05 (cinco) anos da Educação Infantil (Pré-escola), salas participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) o qual participamos e que tem como objetivo valorizar e aperfeiçoar a formação de professores para a educação básica com a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas (CAPES, 2015) entre os meses de fevereiro, março e maio do ano de 2015 durante aulas de educação física.

Inicialmente o grupo observou o contexto escolar, conhecendo e estabelecendo um primeiro contato com a gestão, servidores, professores e alunos para podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (MINAYO, 1994). Após isso, elaborou-se o planejamento das intervenções com aulas acontecendo uma vez na semana durante quarenta e cinco (45) minutos por turma. Destacamos que as turmas não possuíam professor específico de Educação Física e as aulas aconteciam eventualmente com o professor regente.

Para coleta de dados foram utilizados diários de campo, fotos, desenhos feitos pelas crianças, visita técnica e entrevista. Cada meio de coleta tem uma importância relevante para a observação e análise qualitativa do presente trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira observação do contexto escolar, atentamos primeiramente ao tema gênero e sexualidade e vimos que não houve nenhum tipo de manifestação por parte dos alunos. Acredita-se que devido ao fato de ainda não terem desenvolvido certa capacidade de compreensão ou não ter sido atingido por certos estereótipos sociais. Goellner (2010) afirma que um corpo passa por minucioso e contínuo processo onde ações proporcionam ao indivíduo formas de agir, de ser e de aparecer. Nesse sentido o “gênero não é algo que está dado mas construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino”. Sendo assim, crianças nesta idade podem apresentar várias atitudes que podemos pensar serem já certas características ou identificações, no entanto é preciso considerar o meio em que vivem e as descobertas que ainda passarão ao longo de suas vidas, por exemplo, um menino ao brincar com uma boneca ou gostar de personagens femininas não significa necessariamente que algo já esteja definido quanto a natureza do seu corpo.

Notamos algumas tentativas por parte dos professores de impor alguns conceitos para os alunos que futuramente podem vir a construir e gerar estereótipos ou ainda influenciá-los. Um exemplo simples é a separação da turma em duas filas, sendo uma delas exclusivamente masculina e a outra feminina e outro, a atividade

de colorir máscaras dentro da sala de aula, onde a professora propositalmente entregou máscaras de borboletas para as meninas e neutras para os meninos. Há a necessidade de compreensão de que cada qual deve ser tratado segundo sua singularidade e não na pluralidade, e ainda que não lhes deve ser passado algo construído e imposto socialmente como natural, o jeito certo de ser e fazer. Na observação pudemos conhecer mais de cada aluno, observando comportamentos como timidez, interação e amizades. Notou-se que três alunos deixaram de participar das atividades devido à timidez, mesmo com tentativas de incluí-los na aula. Além disso, observamos que um garoto mostrava preferência por brincar com bonecas, fantasias de princesas e personagens femininos, porém nenhum colega mostrou estranhamento ou discriminação em relação à essa prática.

Na primeira aula apresentamos aos alunos diversos objetos relacionados ao circo como arcos, cordas, bolinhas e diabolôs e pedimos que trouxessem para a próxima aula, imagens relacionadas ao circo. A segunda aula teve como objetivo levantar o conhecimento das crianças em relação ao circo e atividades que supostamente seriam exclusivas de meninos ou meninas. Com cartolinas, recortes e fita crepe para fazer colagens com as figuras trazidas pelos alunos. As cartolinas eram das cores rosa, verde e branca e, conforme as imagens eram mostradas, era perguntado se era atividade de meninos, meninas ou para ambos. Ao final fizemos uma roda de conversa discutindo o que foi observado e o resultado da atividade. Não foi identificada nenhuma tendência que relacionasse a cor da cartolina com qualquer questão de gênero e sexualidade que eram expressas nas imagens.

Na terceira intervenção realizamos a atividade “O general e o palhaço”, que conta a história da Ginástica e do Circo. A intenção foi tornar possível a diferenciação entre a ginástica tradicional, com características militaristas e metódicas, da ginástica geral, com base as atividades circenses e lúdicas. Notamos que se separaram por gênero dentro das filas automaticamente quando se tratava do general, mas quando o palhaço chegava se misturaram por conta própria demonstrando influências do modelo escolar relatado anteriormente, pois o general representa a figura que impõe ordens e o palhaço permitia maior liberdade. A quarta aula visou o aprimoramento do equilíbrio dos alunos como técnica de grande importância dentro do conteúdo da Ginástica Geral. Utilizamos materiais como cordas, slackline e bancos

de equilíbrio. A quinta aula teve o objetivo de permitir aos alunos expressarem todo o seu conhecimento a respeito do conteúdo de circo através de desenhos.

Na sexta aula trabalhou-se com os objetos anteriormente apresentados, tornando possível a vivência dos alunos e possibilitando a livre criação de movimentos corporais em conjunto com a manipulação dos objetos. Percebemos a evolução nos movimentos corporais dos alunos que a todo tempo eram desafiados e faziam questão de representar o que faziam. Importante ressaltar que o que levou a estas mudanças foi trazer à realidade de alguns a prática de atividades circenses, já que relataram que isso nunca fez parte da sua realidade. Observamos também uma evolução no processo de socialização já nas primeiras aulas se mostravam mais tímidos e alguns se negavam a participar. Ao longo das aulas este comportamento se alterou, de modo que demonstravam mais interesse em atividades que eram realizadas em grupos, corroborando com Bortoleto (2006), que diz que as atividades circenses ajudam em vários aspectos da conduta humana, desperta sensações, destaca a criatividade e cooperação, interculturalidade e também a expressão corporal. A sétima, oitava e nona aulas foram destinadas aos ensaios para a apresentação final, que consistia na interpretação da história “O general e o palhaço” pelos alunos. A décima aula foi a apresentação do Dias das Mães, onde as práticas foram exibidas para as mães e pessoas presentes no local. Paralelamente aos ensaios da apresentação, o grupo conseguiu proporcionar às crianças uma visita às instalações e bastidores do circo que passava temporariamente pela cidade de Muzambinho/MG. Reunimos as turmas e fomos até o local dando a oportunidade de trazer para mais perto da realidade o mundo do circo.

Apesar do andamento das aulas ter atingido as expectativas do grupo, é importante ressaltar que no decorrer das aulas nos deparamos com algumas problemáticas, como espaço impróprio, uma certa desorganização a respeito das aulas de educação física, pois não existe um profissional da área. Percebeu-se certa resistência de alguns professores em alterar coisas simples da rotina como uma organização de fila ou separação de bebedouros por gênero, o que poderia causar confusão aos alunos. Isso tudo deixava uma certa impressão que não havia uma interação entre a escola e o nosso trabalho quanto ao tema proposto em proporcionar discussões e reflexões acerca de questões de gênero e sexualidade.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que o conteúdo aplicado nas aulas foi de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, pois observamos mudanças significativas nas relações interpessoais, no interesse em participar das aulas de educação física e em atividades em grupos. Quanto ao desenvolvimento motor notamos que os alunos demonstravam suas próprias maneiras e novas formas de movimentos corporais e manipulação dos objetos. Quanto às questões relacionadas ao tema gênero e sexualidade, percebemos que não há compreensão por parte deles, pois a maioria ainda não desenvolveu uma capacidade de reflexão sobre esses conceitos, apenas trazem aquilo que lhes é transmitido no meio em que estão inseridos, no entanto, no decorrer dos anos escolares a capacidade de associar o tema ao seu cotidiano e de formar opiniões e estereótipos se torna comum, fazendo-se então necessário a continuidade deste tipo de reflexão no âmbito escolar. É importante também ressaltar que muitos alunos não tinham acesso a este tipo de conteúdo em seu cotidiano, justamente pela ausência de professor de Educação Física na rede municipal. Acredita-se que as aulas possibilitaram novas experiências de ginástica geral e práticas circenses que farão diferença no desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, M.A.C. **Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico**. Revista Stadium, Buenos Aires, ano 35, n195, p.15-26, mar. 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, p.76, 2012.
- DUPRAT, R.M.; BORTOLETO, M.A.C **Educação física escolar pedagogia e didática das tvidades circenses**, Rev.Bras.Cienc.Esporte, Campinas, v.28, n.2, p.171-189, jan.2007.
- FERNANDES, R.C. As concepções metodológicas da Educação Física / Ginástica: uma visão histórica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 19 ago.2015.
- GOELLNER, V.S. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades o reconhecimento da diversidade. Cadernos de Formação RBCE, p.71-83, mar.2010. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> Acesso: 19 ago. 2015
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PAOLLIELO, E.O Universo da Ginástica. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF. Disponível em: http://ww2.sescsp.org.br/sesc/hotsites/sesc_forum/dyn_files/O%20UNIVERSO%20DA%20GIN%C3%81STICA1.pdf. Acesso: 10 set.2015.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.
- *O grupo agradece a CAPES que financia o PIBID – subprojeto Educação Física do campus Muzambinho.**